

IRACY DA SILVA PICANÇO, A MULHER, A PROFESSORA E A MILITANTE DO TRABALHO & EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS POLÍTICO-AFETIVAS¹

Antonio Almerico Biondi Lima²

Recebi da amiga professora Maria Clara Bueno Fischer a honrosa tarefa de escrever um texto sobre a nossa querida professora Iracy Picanço, como parte da merecida homenagem que lhe será prestada pelo GT-09 da ANPEd - Trabalho e Educação, durante o VI Intercrítica, em Camboriú – SC, de 23 a 25/09/2024.

A homenagem do nosso GT é muito oportuna, a uma de suas fundadoras (1981) e uma das “combatentes” da virada conceitual, política e epistemológica iniciada em 1986 e concluída em 1989, com o estabelecimento da denominação “Trabalho e Educação”. Esta é uma forma de reafirmar a opção teórico metodológica, materialista, dialética, histórica e crítica, não apenas do GT09, mas do campo de pesquisa e de lutas que a Professora Iracy tanto contribuir para conformar.

Optei pela memória como fonte, da qual não se escapa da dialética razão-emoção. Os fragmentos que recolhi tentarão demonstrar as diversas facetas da mulher, professora e militante e como sua *práxis* nos tocou.

1. Conheci a professora Iracy quando da nossa militância clandestina no Partido Comunista Brasileiro, no final dos anos 70. Ela era a “nossa pessoa da educação” e eu, estudante da Escola Técnica Federal da Bahia posteriormente operário petroquímico que se preocupava a formação da classe e da militância. Foi uma inspiração ver alguém com aquela garra falando da educação dos trabalhadores;

2. Nos anos 90 a professora Iracy coordenava então o Núcleo Trabalho e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (NUTE/FACED/UFBA). Ela, “filha das camadas proletárias” como gostava de reafirmar, acolhia e incentivava trabalhadores/as a se formarem enquanto “intelectuais

¹ DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.11>

² Professor Adjunto de Currículo e Didática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (1994), Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1999) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2005).



orgânicos” gramscianos, como ela própria. E, coerente, não se afastava das lutas cotidianas pela educação das classes subalternas, a exemplo das discussões que resultaram na fundação do Fórum de EJA da Bahia;

3. Tão forte como o compromisso com a classe trabalhadora era o compromisso com a verdade. Analisava criticamente as políticas públicas que se apresentavam para a educação profissional, sejam elas de governos conservadores ou progressistas. Estivemos juntos nas críticas ao Planfor e ao Pronatec. Um exemplo da sua coerência política se expressa no texto da contracapa do livro “Trabalho e Educação”, que organizou com a professora Lia Tiriba (2004 2ª ed.), que após 20 anos continua extremamente atual:

“a coletânea objetiva mostrar que a economia popular solidária, no espaço contraditório das relações sociais de produção capitalistas, produz uma formação humana e processos educativos e culturais que se contrapõem e refutam a pedagogia do capital, que aparece sob diferentes denominações no ideário pedagógico atual: pedagogia empresarial, pedagogia da fábrica (capitalista), educação para o empreendedorismo ou educação para a gestão do próprio negócio”.;

4. Nos reencontramos enquanto membros do Conselho Estadual de Educação da Bahia- CEE, em 2008. A professora Iracy, de forma divertida, perguntava: “por que eu estou aqui? Quem me indicou? Isso é coisa sua! ”. Sua modéstia não reconhecia que a indicação foi do governo do estado, do então governador Jaques Wagner, tanto pelos serviços prestados à educação da Bahia, quanto pelo grande conhecimento sobre educação profissional. No CEE, ela foi fundamental para consolidar a Câmara de Educação Profissional, uma das poucas existentes no Brasil e para conseguirmos destravar o reconhecimento das Escolas Famílias Agrícolas, defendendo a legitimidade política e pedagógica da Educação do Campo rejeitada pela maioria conservadora.

5. Apesar de nunca ter sido aluno formal da professora Iracy, sempre a considerei uma mentora, uma referência essencial. Percebia sua alegria com a expansão da educação profissional estadual, por reconhecer nela seu ideário;. Mas não “passava a mão na cabeça” do “aluno”. Ao contrario queria evidências. Dizendo: “ no papel está ótimo, e na prática? ”. A formação pedagógica na maioria das vezes direcionava seu olhar para o chão-da-escola, para os sujeitos da educação. Um olhar

por vezes tão veemente que nos tensionava, por conta do olhar do “chão de fábrica” que alguns de nós traziam da Sociologia do Trabalho, o que rendia ótimos debates;

6. A professora Iraci era discreta, recusava honrarias fáceis e a ideia do “notório saber”. O que gostava era que suas ideias pudessem estar em debate e discussão, muitas vezes acaloradas. Por vezes parecia ser uma pessoa dura, seu semblante ficava carregado de indignação em relação aos desmandos capitalistas, fazendo jus ao nome “Picanço”, que significa “ato ou efeito de provocar e desafiar alguém”. Mas ela também era “Iracy”, a “mãe do mel”, pessoa doce, amiga e carinhosa com sua família e seus pares, “os do lado de cá”, como gostava de dizer. A generosidade a caracterizava, e estendeu a mão a centenas de estudantes. Tinha lado, não era indiferente;

7. Já aposentada como professora emérita da UFBA, participou da fundação da Rede de Ensino, Pesquisa e Extensão da Educação Profissional Pública da Bahia – REDEEPT, em 2017, estando na linha de frente do combate à reforma do ensino médio e seus efeitos na educação profissional. Continuou ativa até o fim da vida, no Fórum de Educação da Bahia, sempre levando uma crítica ativa e consistente aos desmandos dos governos direitistas e extremistas;

8. A última vez que a vi, pouco antes da sua partida, em 2019, foi na Assembleia Legislativa da Bahia, participando da posse do novo Secretário de Educação, Jeronimo Rodrigues, que depois se tornaria o governador do estado. Muito alegre e animada, como sempre o abraço, o carinho e as críticas contundentes, demonstrando grande preocupação com o futuro da educação baiana e brasileira. Muita saudade da pessoa e dos ensinamentos. Muito obrigado por tudo, querida professora! Certamente você ficaria orgulhosa de nós, do GT09, por continuarmos mantendo acesa a chama da luta pela educação emancipatória de trabalhadores e trabalhadoras.

Salvador 03/09/2024